

Sumário

| | |
|---|----|
| 1 AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA APA DE CAMPINAS | 1 |
| 1.1 Introdução | 1 |
| 1.2 Metodologia..... | 3 |
| 1.3 Contribuições das etapas do Plano de Manejo para os temas estratégicos..... | 5 |
| 1.4 Visão, missão e objetivos da APA de Campinas | 19 |
| 1.5 Matriz integrada SWOT/FOFA | 22 |
| 1.6 Conclusões | 31 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1.1-1 – Processo de revelação dos Temas Estratégicos | 3 |
| Figura 1.2-1 – Metodologias utilizadas no processo de revelação dos Temas Estratégicos..... | 5 |
| Figura 1.3-1 – Potencialidades e Desafios citados pelos participantes nos mapas - Oficina de Avaliação Estratégica da APA de Campinas - jun./17 | 8 |
| Figura 1.3-1 – Bases da avaliação estratégica da APA de Campinas..... | 19 |

Índice de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1.3-1 – Reagrupamento de temas (Oportunidades e desafios) colocados nos mapas dos grupos – Oficina de Avaliação Estratégica da APA de Campinas - jun./17..... | 6 |
| Quadro 1.3-1 – Apontamentos do diagnóstico sobre os temas estratégicos da APA de Campinas | 9 |
| Quadro 1.3-2 – Apontamentos da avaliação estratégica sobre os temas mais relevantes da APA de Campinas | 13 |
| Quadro 1.3-3 – Apontamentos sobre os temas estratégicos da APA de Campinas durante a fase de zoneamento | 16 |
| Quadro 1.5-1 – Agrupamento das principais contribuições em classes da Matriz SWOT/FOFA..... | 23 |

1 AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA APA DE CAMPINAS

1.1 Introdução

O relatório em tela visa apresentar de forma sistematizada as informações que serviram como base à definição dos temas estratégicos¹ relacionados à APA de Campinas e os fatores contribuintes relacionados, tais como ameaças e oportunidades, que subsidiaram as diretrizes normativas e a elaboração dos programas de gestão da UC. Também apresenta a visão, missão e objetivos da APA, elaborados pelos integrantes do GTA a partir da Oficina de Avaliação Estratégica, realizada em junho de 2017 e apresentados na Oficina de Zoneamento em outubro do mesmo ano.

A identificação dos temas estratégicos foi realizada de forma processual, utilizando as etapas sequenciais do Plano de Manejo (PM) para amadurecer o conhecimento sobre as questões mais relevantes incidentes sobre o território da Unidade de Conservação.

Durante o processo de elaboração do Plano de Manejo da APA de Campinas, os temas estratégicos para a gestão do território da UC foram revelados através de duas abordagens complementares: (i) análise técnica de equipe interdisciplinar de especialistas; (ii) participação pública com os atores diretamente envolvidos na APA.

A primeira abordagem foi posta em prática através do diagnóstico ambiental, onde profissionais especialistas interpretaram o território através de levantamentos e análises de dados primários e secundários. Nesta etapa surgiu um primeiro olhar, mesmo que puramente técnico, sobre as questões aparentemente mais relevantes para a APA de Campinas, ou seja, o início do delineamento dos temas estratégicos.

A construção da visão técnica sobre os temas estratégicos foi um primeiro passo importante para contextualizar a equipe de profissionais responsável pela condução do plano de manejo, os capacitando para o diálogo com os atores presentes na UC, e, conseqüentemente, possibilitando um processo participativo mais efetivo.

¹ Os temas estratégicos são considerados as questões incidentes no território da APA de Campinas de maior relevância. O termo “tema estratégico” também é utilizado nos Planos de Manejo como: “tema prioritário”; “tema central”; “alvo de concentração estratégica”, “macro estratégia” entre outros; sempre com a intensão de revelar o que é mais importante para um determinado contexto.

A segunda abordagem é a mais decisiva no processo de revelação dos temas estratégicos da APA, pois traz a experiência vivida das pessoas, grupos e entidades que atuam no território da UC, enfatizando que a participação pública foi o elemento central do desenvolvimento do presente Plano de Manejo. Essa abordagem se materializou, principalmente, por meio das oficinas participativas, que se iniciaram ainda na fase de diagnóstico, se estendendo até a oficina de Matriz de Planejamento, quando os Programas de Gestão para o tratamento dos temas estratégicos foram desenvolvidos. Vale ainda destacar que diversas reuniões foram realizadas ao longo do processo, contribuindo também com o amadurecimento dos temas estratégicos, incluindo reuniões com setores da sociedade da APA; reuniões de acompanhamento, desenvolvimento e planejamento do PM; reuniões institucionais; e reuniões temáticas (totalizando mais de 80 reuniões).

No presente relatório será apresentada a síntese dos resultados que contribuíram para a definição dos temas estratégicos nas fases de diagnóstico (técnico e participativo), nas oficinas de avaliação estratégica, zoneamento e planejamento.

Vale ponderar que dentro da lógica adaptativa, os temas estratégicos também são dinâmicos (dependem da transformação do território e efetividade da gestão proposta), e devem ser repensados nos próximos ciclos de gestão, de preferência a cada 5 anos.

O processo previamente descrito que resultou na definição dos temas estratégicos da APA de Campinas é ilustrado na sequência. Adicionalmente, a **Figura 1.1-1** também representa o caráter orientativo dos temas estratégicos às normas e recomendações do Zoneamento, Programas de Gestão e PUOT, ressaltando a importância dos temas estratégicos no âmbito do Plano de Manejo.

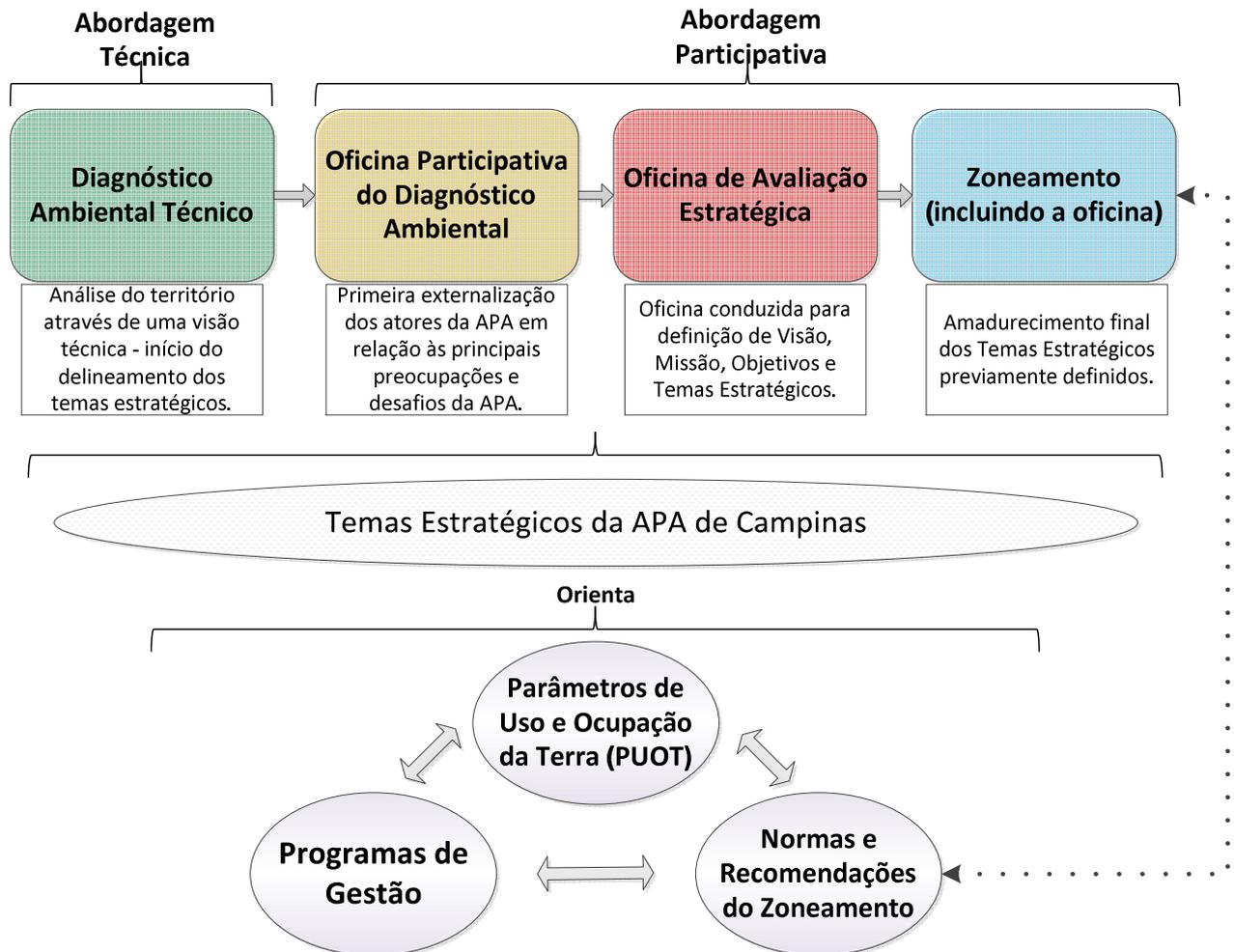


Figura 1.1-1 – Processo de revelação dos Temas Estratégicos

Anteriormente ao desenvolvimento dos próximos tópicos, vale mencionar a estrutura do relatório, que contempla um capítulo de metodologia; um capítulo para apresentar a visão, missão e os objetivos da APA de Campinas; e um capítulo para trazer as informações que serviram como base para a definição dos temas estratégicos.

1.2 Metodologia

Considerando a perspectiva de manejo adaptativo para a governança da APA de Campinas, optou-se por basear a Avaliação Estratégica na Metodologia dos Padrões Abertos para a Prática da possibilitando revelar os temas estratégicos através de ciclos de aproximação presentes nas fases do Plano de Manejo, além da aferição a partir da construção de uma matriz z SWOT/FOFA (vide Figuras 1.1-1, 1.1-2 e 1.4.4).

Os formuladores da Metodologia tomaram de empréstimo o termo “Padrões Abertos” do campo da tecnologia da informação para descrever padrões desenvolvidos por meio de colaboração pública. O mais relevante nessa metodologia é justamente o processo de criação e manejo instituído de forma participativa e colaborativa, possibilitando que os temas estratégicos fossem revelados progressivamente através das oficinas previstas para o desenvolvimento do PM.

Os padrões abertos constituem uma metodologia focada em projetos, que carregam consigo a ideia de “aprender fazendo”, ou seja, do manejo adaptativo, em que a própria prática orienta a adaptação e o replanejamento.

Adicionalmente à metodologia central fundamentada no manejo adaptativo, vale também mencionar as metodologias utilizadas nas oficinas, objetivando a facilitação da participação social.

As Oficinas Participativas procuraram estimular a solidariedade, a igualdade e o senso de responsabilidade dos participantes, diante dos processos sociais em que a APA de Campinas está inserida. O enfoque participativo contribui, especialmente, para estimular e potencializar a gestão de equipes de trabalho, a articulação de parcerias, a otimização de esforços à medida que procura enriquecer a capacidade de análise e proposição dos participantes, a partir de um planejamento com base territorial.

Com base nas premissas mencionadas, a oficina do diagnóstico ambiental foi estruturada com base na técnica METAPLAN. A técnica METAPLAN é um conjunto de ferramentas de comunicação que auxiliam grupos em busca de ideias e soluções para problemas envolvendo todos os participantes. Contempla a função básica de democratização do uso da palavra, possibilitando a geração de uma memória coletiva e sistemática e, promovendo a sistematização e ordenação de ideias. O METAPLAN se apoia em três componentes fundamentais: a visualização de todo o trabalho produzido, o trabalho em grupo e o trabalho de moderação.

Com o objetivo de potencializar as conversações, a troca e a construção de novas ideias, a metodologia das oficinas de avaliação estratégica e zoneamento foi alterada para o “Café Mundial”; um método com potencial de criar uma rede viva de diálogo, estimulado por perguntas relevantes e relacionadas com o objetivo do trabalho em questão.

O Café é construído sobre a premissa de que as pessoas já possuem dentro delas a sabedoria e criatividade para confrontar os desafios. A dinâmica do “Café Mundial” possibilita diálogos intensos e realizados em curtos períodos, estimulando o aprofundamento do espírito de grupo e o desenvolvimento de ideias coletivas através do compartilhamento de opiniões.

As metodologias utilizadas no processo de revelação dos temas estratégicos são apresentadas de forma esquemática na **Figura 1.2-1**.



Figura 1.2-1 – Metodologias utilizadas no processo de revelação dos Temas Estratégicos

1.3 Contribuições das etapas do Plano de Manejo para os temas estratégicos

Conforme previamente mencionado, a revelação dos temas estratégicos foi realizada de forma processual, utilizando as etapas sequenciais do Plano de Manejo (PM) para amadurecer o conhecimento sobre as questões mais relevantes incidentes sobre o território da Unidade de Conservação.

Com o objetivo de ilustrar como cada um dos passos do PM contribuiu para o enquadramento dos temas estratégicos, o relatório em tela rememora, de forma prática, o processo de elaboração dos temas estratégicos e as informações significativas presentes nas etapas de diagnóstico (incluindo o diagnóstico técnico e participativo), oficina de avaliação estratégica e zoneamento (incluindo sua oficina específica).

Destaca-se a busca de informações e conhecimentos sobre os temas que eram recorrentes durante as etapas do Plano de Manejo, desde o diagnóstico puramente técnico, até a oficina de zoneamento. A ênfase sobre

essas temáticas sempre foi observada, reforçando assim a denominação desses temas como estratégicos.

Os temas estratégicos, levantados nas etapas de diagnóstico, avaliação estratégica e no próprio zoneamento, são apresentados na sequência:

- ✓ Relativos à infraestrutura: viário, saneamento e habitação;
- ✓ Relativos às atividades econômicas: atividades rurais e turismo;
- ✓ Relativos ao patrimônio natural, material e imaterial: biodiversidade, recursos hídricos, patrimônio histórico, arquitetônico e cultural.

Para trabalhar os temas estratégicos, foram considerados os objetivos de criação da APA de Campinas, definidos no art. 2º da Lei Municipal 10.850/01:

I - a conservação do patrimônio natural, cultural e arquitetônico da região, visando a melhoria da qualidade de vida da população e a proteção dos ecossistemas regionais;

II - a proteção dos mananciais hídricos utilizados ou com possibilidade de utilização para abastecimento público, notadamente as bacias de contribuição dos Rios Atibaia e Jaguari;

III - o controle das pressões urbanizadoras e das atividades agrícolas e industriais, compatibilizando as atividades econômicas e sociais com a conservação dos recursos naturais, com base no desenvolvimento sustentável.

Ainda com relação aos temas estratégicos, foram também identificados pelos participantes da Oficina de Avaliação Estratégica, realizada em junho/2017. a partir dos insumos do diagnóstico, e instigando os participantes a refletirem sobre o que esperam para a APA nos próximos anos, as atividades desejadas, as oportunidades, as potencialidades e os desafios. A partir do material produzido, os desafios e oportunidades foram agrupados em temas, conforme o Quadro 1.3-1.

Quadro 1.3-1 – Reagrupamento de temas (Oportunidades e desafios) colocados nos mapas dos grupos – Oficina de Avaliação Estratégica da APA de Campinas - jun./17

| Oportunidades | Desafios |
|---|---|
| Arborização urbana/ Iluminação/ Drenagem áreas urbanas/ Ciclovias/Pavimentação/ Coleta Seletiva/ Coleta e Tratamento de resíduos (fossas biodigestoras) | Falta de infraestrutura/ Falta de Coleta de Lixo/Transporte deficitário/ Falta de Segurança/ Falta de escolas e creches/ Falta de pavimentação/Consumo irregular de água/ Perda de patrimônio Histórico |

| Oportunidades | Desafios |
|--|--|
| Conservação de Estradas/ Rodoanel (Joaquim Egídio) | Barragens/Represas |
| Parcelamento/ cotas para novos empreendimentos/ Ecobairros/ Zona econômica de interesse Social | Urbanização desenfreada/Falta de Saneamento básico/ Loteamento e Condomínios |
| Empreendedorismo Local/ Formação de Agentes e Guias de turismo/ União de Moradores (convívios, parcerias) /Educação ambiental/Centro de Capacitação de trabalhadores/ Mobilização comunitária e preservação da cultura | Conselho desestruturado |
| Biodiversidade Conservação/ Corredor Ecológico/ Recuperação de APP/ Desassoreamento de Rios/ Brigada de Incêndio/ Pagamentos por serviços ambientais | Falta de Mata Ciliar/Assoreamento/Erosão do Solo/Fragmentação Florestal/Falta de regramento das atividades rurais/ Pasto extensivo/ Concentração de terras |
| Energia limpa/ trem de energia solar | Contaminação química do ar/ Moradias em área de risco |
| Turismo (em geral, ecológico e rural) | Falta de infraestrutura de lazer/ Festas Raves/ Locação para grandes eventos |

Em seguida, os participantes foram estimulados a aprofundar a proposição de ações estratégicas para a gestão da APA de acordo com os temas que haviam sido agrupados. Essas proposições orientaram a escolha das estratégias para se trabalhar os temas, bem como orientaram as diretrizes normativas, tanto em sua definição de quais atividades deveriam ser trabalhadas quanto à permissibilidade, quanto à indicação de demanda para maior detalhamento dessas normas, que levou à formulação do PUOT - Parâmetros de Uso e Ocupação da Terra.

Nota-se na Figura 1.3.1., os gráficos com potencialidades e desafios mais trabalhados e que se relacionam aos temas estratégicos, identificados posteriormente, bem como se relacionam com as diretrizes normativas, como apontado em relação ao controle ambiental, uso de recursos ou solo e regularização de atividades.



Figura 1.3-1 – Potencialidades e Desafios citados pelos participantes nos mapas - Oficina de Avaliação Estratégica da APA de Campinas - jun./17

O passo seguinte à Oficina de Avaliação Estratégica foi a definição da visão, missão, e objetivos de gestão da UC, a partir dos subsídios da oficina de avaliação estratégica e realizado a partir de uma sequência de reuniões do GTA, apresentadas detidamente no **Item 1.4**.

É importante destacar que os temas estratégicos possuem respaldo e subsídio dos objetivos de criação da unidade, os atributos socioambientais levantados no diagnóstico, bem como todo o processo participativo e relação direta com os objetivos, visão e missão da APA de Campinas, por sua vez formulados de forma colaborativa pelos participantes do GT.

As sínteses e formulações de cada etapa mostram a coerência do processo de planejamento participativo, ainda que não tenha ocorrido um processo linear. Alguns assuntos demandaram esforço concentrado da equipe e adaptação do cronograma geral do Plano, de forma a garantir a participação dos diferentes setores e atores sociais envolvidos com a APA, fato que serviu, também, para aprofundar diretrizes normativas do zoneamento, com a definição do PUOT e detalhar, com os participantes do plano, alguns temas estratégicos, o contribuiu para o delineamento da estrutura geral dos planos de gestão da APA e o sistema de governança e gestão da unidade.

As contribuições de cada uma das etapas mencionadas – diagnóstico, oficina de avaliação estratégica e oficina de zoneamento - são apresentadas nos **Quadros 1.3.1, 1.3.2. e 1.3.3**, conforme expostos a seguir. Verifica-se, a partir de uma leitura minuciosa dos mesmos, a recorrência das informações e conhecimentos sobre os temas, nessas etapas subsequentes do Plano de Manejo e alinhados aos objetivos, missão e visão da APA (**Item 1.4**).

Quadro 1.3-1 – Apontamentos do diagnóstico sobre os temas estratégicos da APA de Campinas

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico |
|--------------------|------------|---|
| Infraestrutura | Viário | <ul style="list-style-type: none"> • Estradas rurais necessitam de soluções para evitar os acidentes com animais (atropelamentos principalmente). • Em geral, em todas as estradas da APA, há competição entre os veículos motorizados, os pedestres, os cavaleiros, os ciclistas e a fauna. • Estradas rurais: estão sendo alargadas sem o devido cuidado, principalmente no que diz respeito ao escoamento das águas superficiais, os postes de energia necessitam de manutenção, pois há estruturas prestes a cair. • Intensificação do uso das estradas por veículos automotores de turistas em geral, em especial motocross e afins, causando problemas de poeira, ruído e perda de trafegabilidade das vias. • As estradas rurais não estão adequadas para garantir o direito de mobilidade dos moradores da APA. • As estradas rurais não estão adequadas para dar suporte ao escoamento da produção rural. • As estradas rurais não possuem drenagem superficial e muitas delas estão com identificação equivocada. • Os procedimentos de manutenção das estradas são inadequados, as máquinas motoniveladoras só raspam o solo que é depositado nas encostas laterais das vias, esses materiais são normalmente carregados nos períodos de chuva, contribuindo em grande escala para o assoreamento dos cursos d'água da unidade de conservação. • Estradas vicinais rurais com vocação para o uso turístico. |
| | Saneamento | <ul style="list-style-type: none"> • Saneamento básico deficitário, problemas latentes relacionados ao esgotamento sanitário, drenagem superficial e gestão de resíduos sólidos. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico |
|-----------------------|-------------------|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Há falta de informações relacionadas ao saneamento básico dos condomínios presentes na APA de Campinas. • A pressão urbana pode gerar um déficit ainda maior de infraestrutura de saneamento. • As ocupações irregulares presentes na APA intensificam o problema da falta de saneamento básico e pressionam os recursos naturais valorizados na unidade de conservação, principalmente os recursos hídricos. |
| | Habitação | <ul style="list-style-type: none"> • Existência da Associação Moradia é Cidadania: grupo de moradores tradicionais de Sousa com idade média de 40 anos, com cerca de 200 famílias adeptas. Esse grupo reivindica a definição de uma ZEIS em território da APA para implantação do programa de habitação popular. • A Associação de Moradia e Cidadania informou que possui projeto para que as habitações de interesse social sejam ecologicamente sustentáveis, respeitando as diretrizes ambientais da APA de Campinas. |
| Atividades Econômicas | Atividades rurais | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de políticas públicas para fomentar as atividades rurais. Os produtores mencionaram que as atividades tradicionais rurais não são economicamente viáveis e são desenvolvidas com o intuito de caracterizá-las como produtivas. • As atividades mais comuns são a pecuária e a silvicultura de eucaliptos. A pastagem a classe mais representativa, ocupando cerca de 36% do território da APA, sendo que 45,40% do uso é ocupado por atividades agrossilvopastoris (35,7% - pastagens; 7,10% - Silvicultura; 0,90% - cultura permanente; 0,90% - reflorestamento; 0,80% - cultura temporária). |
| | Turismo | <ul style="list-style-type: none"> • Atualmente já ocorrem atividades turísticas na APA de Campinas, principalmente relacionadas às modalidades de turismo de aventura e ecoturismo, turismo gastronômico, turismo cultural e de eventos, turismo rural e agroturismo. Entretanto, essas atividades carecem de regulamentação e controle, a maior parte é gerada de forma espontânea, carecendo de planejamento, infraestrutura e serviços de qualidade. Há baixa oferta de hospedagem e faltam roteiros turísticos integrados que favoreçam estadias mais longas aos turistas, que normalmente ficam apenas um dia ou aos finais de semana. • Há atividades turísticas relacionadas a passeios de motocross, triciclos e jipes que não condizem com |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico |
|--------------------|----------------|--|
| | | <p>a vocação do território da APA de Campinas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há potencialidades que atualmente não são devidamente aproveitados, incluindo recursos turísticos dentro de propriedades particulares que antigamente recebiam visitantes, mas fecharam o acesso a estes espaços, devido à falta de infraestrutura, regulamentação e/ou controle sobre as atitudes dos turistas no momento da visita. |
| Patrimônio | Biodiversidade | <ul style="list-style-type: none"> • A vegetação da APA de Campinas ainda compreende a cobertura vegetal mais bem representada e em melhores condições de preservação do município de Campinas. • Os fragmentos de vegetação nativa, mesmo que submetidos à intensa fragmentação e seus consequentes efeitos negativos, ainda suportam importante fauna silvestre, a qual pode ser exemplificada pelos mamíferos ameaçados de extinção, onça-parda e lobo-guará, bem como pelas aves, pavó e gavião-pombo-pequeno; além da ocorrência de espécies exclusivamente florestais, como murucututu-de-barriga-amarela e gato-maracajá. • O desenho da cobertura vegetal atual apresenta grandes oportunidades de conectividades dos fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual mais relevantes. • A fragmentação das áreas de habitats associada à presença de estradas faz com que o atropelamento de fauna silvestre seja uma preocupação na APA de Campinas. • Foram constatadas espécies potencialmente invasoras no território da unidade de conservação, representando um risco para a fauna e flora nativa. • 39% das áreas legalmente protegidas da APA de Campinas estão constituídas por campo antrópico, ou seja, há um grande potencial para recuperação de áreas na unidade de conservação. • O avanço das áreas urbanas, com a expansão de áreas de loteamentos, é uma das atividades que pode aumentar ainda mais os efeitos sobre a biodiversidade da APA de Campinas. • Há lacunas de conhecimento em relação a fauna e vegetação da APA. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico |
|--------------------|--|---|
| | Recursos Hídricos | <ul style="list-style-type: none"> • A APA está localizada em uma importante área de captação de água para recarga regional do Aquífero Cristalino, uma vez que contempla relevantes mananciais dos rios Atibaia e Jaguari e possui uma rede de drenagem consideravelmente densa e bem ramificada. • Para as águas subterrâneas, concluiu-se que são importantes fontes de captação de água alternativa no território da APA, computando 307 captações subterrâneas outorgadas pelo DAEE. • O saneamento básico deficitário representa grande ameaça para a qualidade recursos hídricos da APA de Campinas. • Há presença de um conjunto significativo de barramentos irregulares na APA, podendo gerar riscos para a segurança hídrica municipal. • A qualidade das águas superficiais se mostrou inadequada em alguns pontos de monitoramento. • Há necessidade de recuperação das nascentes no interior da APA Campinas. |
| | Patrimônio histórico, arquitetônico e cultural | <ul style="list-style-type: none"> • O patrimônio cultural, histórico e arquitetônico permeia praticamente todo território da unidade de conservação; ocorrendo nos distritos de Sousas e Joaquim Egídio, no bairro Carlos Gomes, bem como, na zona rural da APA, incluindo estruturas como casas de morada, tulhas, terreiros, senzalas, casa de ferramentas ou máquinas e outras. • A complexidade e riqueza da herança ambiental, cultural, dos saberes e tradições na APA de Campinas pode ser vista atualmente pelas dezenas de registros de bens tombados e em processo de tombamento, ou ainda aqueles de interesse histórico-cultural, não regulamentados. • O turismo e patrimônio pode representar uma importante oportunidade para fortalecimento das perspectivas de conservação, preservação e valorização patrimonial, por meio da captação de recursos à restauração patrimonial, gerando ciclos virtuosos, onde a geração de renda local e o patrimônio material e imaterial se beneficiam mutuamente. • Diversos bens arquitetônicos nas áreas urbanas são utilizados para a manutenção de atividades de comércio e serviços, incluindo ou não, a manutenção de atividades turísticas. |

Quadro 1.3-2 – Apontamentos da avaliação estratégica sobre os temas mais relevantes da APA de Campinas

| Temas Estratégicos | | Contribuições da oficina de avaliação estratégica |
|--------------------|------------|---|
| Infraestrutura | Viário | <ul style="list-style-type: none"> • Participantes citaram que o direito de ir e vir não existe, que a manutenção com carro é infinita e as condições das estradas “arrebentam” os ônibus públicos. • Estradas de terra malconservadas geram carreamento, erosão e assoreamento. • Necessidade de estradas pavimentadas, com iluminação e faixas exclusivas para ciclistas. • Possibilidade de intensificação da utilização das estradas rurais devido à formação do reservatório de Pedreira. • Os participantes relataram que a falta de pavimentação das estradas é um grande desafio, destacando as proximidades da Estrada de Capricórnio, Joaquim Egídio, Sousas, estrada de Carlos Gomes e Gargantilha como um todo. |
| | Saneamento | <ul style="list-style-type: none"> • Os participantes reclamaram de problemas como condomínios sem rede coletora de esgoto, e apontaram para a possibilidade de usar tecnologias individuais. Também comentaram que o esgoto de Sousas é diferente do restante da cidade. Destacaram a necessidade de políticas para a gestão de águas pluviais. • Os participantes destacaram a falta de infraestrutura para gestão de água e esgoto. • Os participantes destacaram a ausência de coleta e tratamento de esgoto na região norte da APA. • A gestão de resíduos sólidos foi apontada como crítica, incluindo a necessidade de estabelecimento de coleta seletiva. • Foi destacada a necessidade de estímulo à gestão independente do lixo orgânico (Compostagem). • Os participantes destacaram a necessidade de educar a população residente e turística em relação à disposição inadequada de resíduos sólidos. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições da oficina de avaliação estratégica |
|-----------------------|-------------------|--|
| | Habitação | <ul style="list-style-type: none"> • Os participantes citaram a possibilidade de moradias de interesse social na APA ser delimitada em Sousas e comentaram sobre a necessidade das moradias sustentáveis e sem intervir em vegetação. • Os participantes mencionaram a importância de estabelecer ZEIS no território da APA. |
| Atividades Econômicas | Atividades rurais | <ul style="list-style-type: none"> • Foi levantada a necessidade de regramento de área rural, dando apoio, acessos pavimentados, iluminação adequada, segurança e fomentar atividades rurais como hotéis fazendas, chácaras para idosos, recuperação de dependentes químicos, agroflorestas, produtores orgânicos, criação de equinos e outros. Haras, fazendas para receber grupos mostrando a vida no campo. |
| | Turismo | <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de desenvolver o Turismo “Ecológico” que atenda à população visitante, gerando empregos aos moradores da APA, e com atividades já buscadas pelos turistas de forma geral. • Desenvolvimento de turismo sustentável, onde os visitantes possam cuidar e usufruir dos recursos naturais da APA. • Necessidade de desenvolver o turismo ecológico atrativo e estruturado. • Turismo ecológico com geração de renda aos moradores da APA. • Trabalhar com o empreendedorismo local, formação de agentes e guias turísticos e capacitação básica (Inglês, informática, atendimento ao público, etc.). |
| Patrimônio | Biodiversidade | <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de fiscalizar a supressão de vegetação irregular. • Necessidade de políticas públicas para produção de floresta. • Necessidade de recomposição da mata ciliar. • A represa proposta pela SANASA interrompe a conectividade dos fragmentos florestais (fluxo gênico). |

| Temas Estratégicos | | Contribuições da oficina de avaliação estratégica |
|--------------------|--|--|
| | | <p>Impacto ambiental maior que os benefícios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de programas de direcionamento de reservas legais para corredores e APP. Estimular Programas Públicos e privados de proteção, manejo, recuperação de fragmentos, conectividade. PSA, neutralização carbono, produção de água. • Proporcionar o aumento das espécies de fauna e flora. |
| | Recursos Hídricos | <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de uma proteção mais efetiva dos recursos hídricos. • Necessidade de conhecer melhor como funciona o processo de outorga de água. • Os participantes argumentaram que a APA é uma grande produtora de água, enfatizando a importância da preservação desse recurso. • Consideraram importante a preservação da água em todos locais, com destaque para Carlos Gomes. • Necessidade de estabelecer um programa de recuperação e conservação de fragmentos e de qualidade de água. |
| | Patrimônio histórico, arquitetônico e cultural | <ul style="list-style-type: none"> • Prezar por espaços históricos revitalizados, valorizados e ocupados. • Desenvolver atividades de educação patrimonial. • Ter continuidade de programação cultural nas áreas históricas. • Necessidade de valorização da cultura local. • Existência de bens arquitetônicos de interesse histórico em processo de degradação. • Formação de agentes e guias de turismo com enfoque no patrimônio histórico e cultural. |

Quadro 1.3-3 – Apontamentos sobre os temas estratégicos da APA de Campinas durante a fase de zoneamento

| Temas Estratégicos | | Contribuições da oficina de zoneamento |
|-----------------------|-------------------|--|
| Infraestrutura | Viário | <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de estabelecer práticas conservacionistas de conservação de estradas. • Necessidade de instalar passagens de fauna e sinalização do viário público já existente. • Necessidade de conservação de estradas rurais públicas. • Necessidade de estabelecer um plano de gerenciamento de riscos para as atuais vias e ferrovias, incluindo trem turístico – Maria Fumaça. |
| | Saneamento | <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a coleta e tratamento de resíduos sólidos em território da APA. • Necessidade de instalar rede de água e esgoto em 100% do perímetro urbano da APA. • Fiscalizar e multar a disposição irregular de lixo. • Implantar sistemas de compostagem de resíduos orgânicos. • Incentivar sistema alternativo de tratamento de água e esgoto (ex. fossas biodigestoras e jardins filtrantes). |
| | Habitação | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer áreas de interesse social para moradia. • Remoção de ocupações irregulares em áreas rurais. • Remoção de ocupações irregulares em APP e áreas de risco. |
| Atividades Econômicas | Atividades rurais | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades econômicas rurais compatíveis com a APA. • Incentivar os Sistemas Agroflorestais (com planos de manejo com espécies nativas e exóticas não invasoras) com fins de exploração comercial, sem corte. • Incentivar a economia criativa, associativismo e Cooperativismo. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições da oficina de zoneamento |
|--------------------|----------------|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o artesanato com matéria prima proveniente da APA de Campinas. • Incentivar o desenvolvimento de sistemas agrossilvopastoris com espécies nativas. |
| | Turismo | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar atividades turísticas relacionadas à valorização do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico. • Incentivar atividades turísticas de educação e sensibilização ambiental, de contemplação da paisagem. • Incentivar os serviços turísticos estruturados em rede e condizentes com as diretrizes da APA de Campinas. |
| Patrimônio | Biodiversidade | <ul style="list-style-type: none"> • Arborização e paisagismo com utilização de espécies da flora nativa regional. • Desenvolver e implementar ações de manejo para recuperação e recomposição de fragmentos florestais de vegetação nativa. • Garantir a proteção dos mananciais hídricos de forma a conservar a qualidade e quantidade da água, com recuperação das nascentes e matas ciliares. • Controle e erradicação de espécies da flora exóticas invasoras. • Implantação de corredores ecológicos de interligação de fragmentos florestais. • Monitorar a supressão, fragmentação, corte ou degradação de vegetação nativa em qualquer estágio de regeneração. • Controle de fauna exótica invasora. • Atividades que promovam perda de fauna e maus tratos aos animais (estatuto dos animais). |

| Temas Estratégicos | | Contribuições da oficina de zoneamento |
|--------------------|--|--|
| | Recursos Hídricos | <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a produção de água na APA de Campinas. • Promover práticas que possibilitem o uso sustentável dos recursos. • Incentivar Instrumentos e mecanismos que garantem a capacidade de recarga de aquíferos. |
| | Patrimônio histórico, arquitetônico e cultural | <ul style="list-style-type: none"> • Preservação, revitalização e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial. • Incentivar atividades econômicas compatíveis com o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico. |

1.4 Visão, missão e objetivos da APA de Campinas

Conforme recomendação de PHILIPS (2002), os planos de manejo de UCs na categoria V, equivalentes às APAs:

(...) deve estabelecer uma visão clara sobre a área. A declaração da visão será elaborada com a participação de outros organismos, grupos de interesse chave e interessados diretos, especialmente as comunidades locais. Oferece uma perspectiva de longo prazo e determinará os propósitos principais da gestão da área para os próximos 20 a 25 anos (...) mas também deve incluir objetivos em curto e médio prazo, usualmente com um horizonte de 5 anos.

Além da visão, o PM deve estabelecer a estratégia ou conjunto de propósitos e princípios para guiar a gestão da UC rumo a uma “direção mais sustentável no futuro” (PHILIPS, 2002, p. 111).

O roteiro metodológico para planos de gestão das APAs (IBAMA, 2001, p. 71) sustenta que o processo de planejamento estratégico e processual requer a definição clara da missão e visão de futuro desejada para a área.

A partir desses preceitos, a avaliação estratégica foi feita sob a ótica da visão, missão e objetivos da APA de Campinas, definidas a partir dos resultados da Oficina de Avaliação Estratégica – OAE e aprofundamento junto ao GTA, identificando-se os alvos de concentração estratégica e dando respaldo ao zoneamento e programas de gestão da UC. O delineamento do planejamento estratégico da APA de Campinas foi realizado sob o eixo diretriz – ação, cujo conteúdo inclui a visão; missão; objetivos e alvos de concentração estratégica; programas e metas, conforme apresentado na Figura 1.3-1.

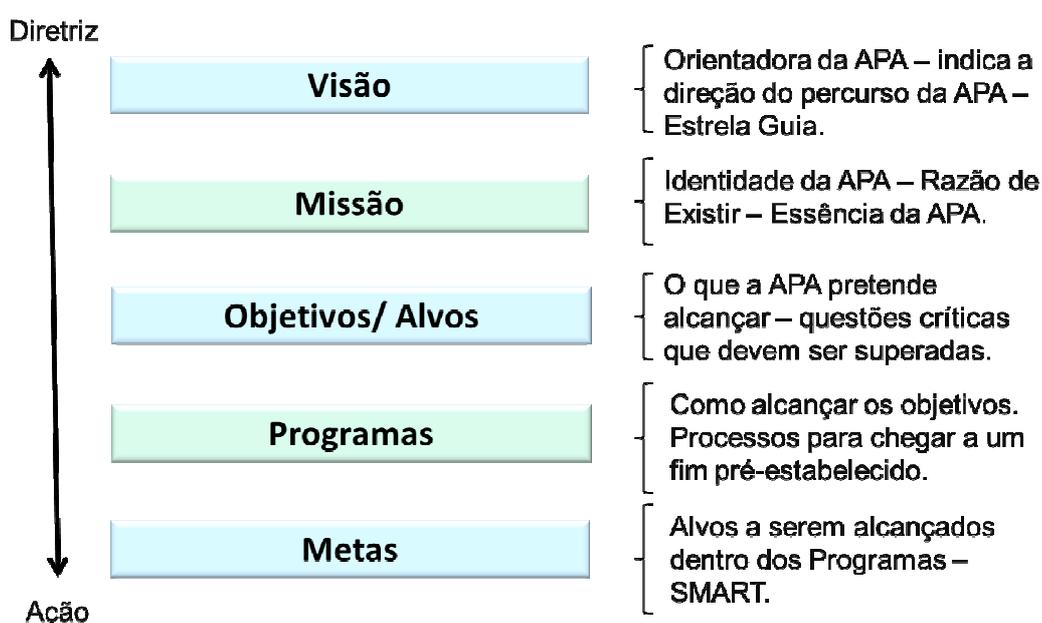


Figura 1.3-1 – Bases da avaliação estratégica da APA de Campinas

O ponto inicial deste eixo é a visão, que deve ser entendida como a ideia orientadora da APA, ou seja, a direção do percurso ou cenário futuro desejado em seu território. A missão deve representar a identidade da APA, a razão de sua existência e criação, mais especificamente, sua essência. Os objetivos gerais da APA traduzem e desdobram a missão, trazendo com mais clareza os alvos, ou temas estratégicos, que devem permear toda a gestão da unidade de conservação.

A visão, missão e objetivos gerais, definidos em um processo participativo, são apresentados na sequência:

Visão: Ser reconhecida como uma unidade de conservação de uso sustentável de referência em um contexto metropolitano, onde o ser humano e natureza se beneficiam mutuamente, criando prosperidade.

Missão: Viabilizar a melhoria da qualidade de vida através da valorização, proteção e fortalecimento do patrimônio natural e sociocultural, garantindo as funções ecológicas, a conservação da biodiversidade e a produção de água.

Objetivos:

Foram definidos sete pilares que sustentam os objetivos gerais da APA de Campinas, os quais devem ser entendidos como o que se pretende alcançar, ou seja, os pontos críticos que devem ser superados, a saber:

1. **Conservação dos Recursos Hídricos:** Promover a produção de água, por meio da absorção, infiltração e retenção nos sistemas naturais, em quantidade e qualidade e a proteção dos mananciais hídricos;
2. **Conservação do Patrimônio Natural:** Conservar, restaurar e conectar a cobertura vegetal nativa, promovendo a redução dos efeitos de degradação e o manejo da borda das áreas florestais, o aumento e enriquecimento de áreas nucleares, o aumento de áreas de habitat da flora e fauna nativa e a manutenção e promoção de funções ecológicas dos ecossistemas associados;
3. **Conservação do Patrimônio Cultural:** Promover a contínua recuperação, revitalização, valorização e preservação do Patrimônio Social, Histórico, Cultural e Arquitetônico, por meio de políticas públicas e estímulos a atividades econômicas que são baseadas em seus atributos;
4. **Prosperidade socioeconômica:** Promover e incentivar a economia verde, o desenvolvimento rural sustentável, a economia criativa, o associativismo, qualificação e requalificação profissional,

cooperativismo e criação de redes locais, gerando oportunidades para geração de emprego e renda na APA;

5. **Infraestrutura:** Adequar a infraestrutura pública à missão da APA permitindo a integração do território e o atendimento dos serviços públicos, criando condições para o desenvolvimento da economia local;
6. **Controle de pressões:** Estabelecer, gerenciar e monitorar regramentos para uso e ocupação da terra;
7. **Gestão compartilhada:** Implantar um sistema eficaz, eficiente e ágil de gestão compartilhada e de monitoramento e manejo adaptativo da APA, comprometido com a participação e envolvimento do poder público e da sociedade civil organizada, integrando o sistema de fiscalização no território da APA.

Vale salientar que estes objetivos encontram consonância com os constantes no artigo 2º da lei 10.850 de 2001: (I) A conservação do patrimônio natural, cultural e arquitetônico da região, visando a melhoria da qualidade de vida da população e a proteção dos ecossistemas regionais; (II) A proteção dos mananciais hídricos utilizados ou com possibilidade de utilização para o abastecimento público, notadamente as bacias de contribuição dos rios Atibaia e Jaguari; e (III) O controle das pressões urbanizadoras e das atividades agrícolas e industriais, compatibilizando as atividades econômicas e sociais com a conservação dos recursos naturais, com base no desenvolvimento sustentável.

Outra constatação importante é que os objetivos gerais da APA de Campinas estão fortemente relacionados aos os temas estratégicos, mostrando a coerência do processo de planejamento participativo, conforme apresentado no próximo item.

1.5 Matriz integrada SWOT/FOFA

Para cada tema estratégico, definem-se ameaças e fatores contribuintes, oportunidades, potencialidades, parcerias e a análise das inter-relações, orienta a escolha das estratégias para alcançar melhor resultado na gestão desses temas.

Assim, analisando as contribuições realizadas nos **Quadros 1.3-1 a 1.3-3**, os posicionamentos sobre os temas estratégicos foram agrupados em classes da matriz SWOT ou FOFA: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças; conforme apresentado no **Quadro 1.5-1**.

Alguns apontamentos trazem subsídios diretos ao estabelecimento das diretrizes normativas, de acordo com as diferentes zonas e áreas estratégicas da APA, enquanto que outros apontamentos contribuiriam no detalhamento dos programas de gestão e dos eixos organizacionais que integram o sistema de governança e gestão da APA de Campinas, abordados mais adiante.

Quadro 1.5-1 – Agrupamento das principais contribuições em classes da Matriz SWOT/FOFA

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e oficina de zoneamento. | | | |
|--------------------|--------|--|---|---|---|
| | | Forças | Oportunidades | Fraquezas | Ameaças |
| Infraestrutura | Viário | <ul style="list-style-type: none"> Estradas vicinais rurais com vocação para o uso turístico. | <ul style="list-style-type: none"> Melhoria da qualidade das águas superficiais devido à diminuição de aporte de sedimentos em função a melhoria da manutenção das estradas. Melhoria do trânsito de animais silvestres em função da instalação de equipamentos de passagem de fauna. Possibilidade de estabelecer práticas conservacionistas de manutenção de estradas. | <ul style="list-style-type: none"> Estradas de terra malconservadas geram carreamento, erosão e assoreamento. As estradas rurais não estão adequadas para garantir o direito de mobilidade dos moradores da APA. As estradas rurais não estão adequadas para dar suporte ao escoamento da produção rural. As estradas rurais não possuem drenagem superficial e muitas delas estão com identificação equivocada. Os procedimentos de manutenção das estradas são inadequados, as máquinas moto niveladoras só raspam o solo que é depositado nas encostas laterais das vias, esses materiais são | <ul style="list-style-type: none"> Intensificação do uso das estradas por veículos automotores de turistas em geral, em especial motocross e afins, causando problemas de poeira, ruído e perda de trafegabilidade das vias. Possibilidade de intensificação da utilização das estradas rurais devido à formação do reservatório de Pedreira. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e oficina de zoneamento. | | | |
|--------------------|------------|--|---|---|---|
| | | Forças | Oportunidades | Fraquezas | Ameaças |
| | | | | normalmente carregados nos períodos de chuva, contribuindo em grande escala para o assoreamento dos cursos d'água da unidade de conservação. | |
| | Saneamento | - | <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a coleta e tratamento de resíduos sólidos em território da APA. • Necessidade de instalar rede de água e esgoto em 100% do perímetro urbano da APA. • Implantar sistemas de compostagem de resíduos orgânicos. • Incentivar sistema alternativo de tratamento de água e esgoto (ex. fossas biodigestoras e jardins filtrantes). | <ul style="list-style-type: none"> • Saneamento básico deficitário, problemas latentes relacionados ao esgotamento sanitário, drenagem superficial e gestão de resíduos sólidos. • Há falta de informações relacionadas ao saneamento básico dos condomínios presentes na APA de Campinas. • As ocupações irregulares presentes na APA intensificam o problema da falta de saneamento básico e pressionam os recursos naturais valorizados na unidade de conservação, principalmente os recursos hídricos. | <ul style="list-style-type: none"> • A pressão urbana pode gerar um déficit ainda maior de infraestrutura de saneamento. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e oficina de zoneamento. | | | |
|-----------------------|-------------------|--|---|---|---|
| | | Forças | Oportunidades | Fraquezas | Ameaças |
| | Habitação | <ul style="list-style-type: none"> Existência de projeto para que as habitações de interesse social sejam ecologicamente sustentáveis, respeitando as diretrizes ambientais da APA de Campinas. | <ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de áreas de interesse social para moradia. Remoção de ocupações irregulares em áreas rurais. Remoção de ocupações irregulares em APP e áreas de risco. Possibilidade de estabelecimento de moradias de interesse social sustentáveis e sem intervenção em vegetação. | <ul style="list-style-type: none"> Existência de déficit habitacional na APA de Campinas. | - |
| Atividades Econômicas | Atividades rurais | - | <ul style="list-style-type: none"> Incentivar os Sistemas Agroflorestais (com planos de manejo com espécies nativas e exóticas não invasoras) com fins de exploração comercial, sem corte. Incentivar a economia criativa, associativismo e Cooperativismo. Desenvolver o artesanato com matéria | <ul style="list-style-type: none"> Falta de políticas públicas para fomentar as atividades rurais. Baixa diversidade das atividades agrossilvopastoris. Existência de dificuldades para viabilização financeira das atividades rurais. | <ul style="list-style-type: none"> Pressão Urbana. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e oficina de zoneamento. | | | |
|--------------------|---------|---|--|---|---|
| | | Forças | Oportunidades | Fraquezas | Ameaças |
| | | | <p>prima proveniente da APA de Campinas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento de sistemas agrossilvopastoris com espécies nativas. | | |
| | Turismo | <ul style="list-style-type: none"> • Atualmente já ocorrem atividades turísticas na APA de Campinas, principalmente relacionadas às modalidades de turismo de aventura e ecoturismo, turismo gastronômico, turismo cultural e de eventos, turismo rural e agroturismo. • A APA possui grande potencial turístico devido a seu patrimônio natural, histórico e cultural. | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar atividades turísticas relacionadas à valorização do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico. • Incentivar atividades turísticas de educação e sensibilização ambiental, de contemplação da paisagem. • Incentivar os serviços turísticos estruturados em rede e condizentes com as diretrizes da APA de Campinas. • Há potencialidades que atualmente não são devidamente aproveitados, incluindo recursos turísticos | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de regulamentação e controle, a maior parte das iniciativas turísticas é gerada de forma espontânea, carecendo de planejamento, infraestrutura e serviços de qualidade. Há baixa oferta de hospedagem e faltam roteiros turísticos integrados que favoreçam estadias mais longas aos turistas, que normalmente ficam apenas um dia ou aos finais de semana. | <ul style="list-style-type: none"> • Há atividades turísticas relacionadas a passeios de motocross, triciclos e jipes que não condizem com a vocação do território da APA de Campinas. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e oficina de zoneamento. | | | |
|--------------------|----------------|---|---|--|--|
| | | Forças | Oportunidades | Fraquezas | Ameaças |
| | | | <p>dentro de propriedades particulares que antigamente recebiam visitantes, mas fecharam o acesso a estes espaços, devido à falta de infraestrutura, regulamentação e/ou controle sobre as atitudes dos turistas no momento da visita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com o empreendedorismo local, formação de agentes e guias turísticos e capacitação básica (Inglês, informática, atendimento ao público, etc.). | | |
| Patrimônio | Biodiversidade | <ul style="list-style-type: none"> • A vegetação da APA de Campinas ainda compreende a cobertura vegetal mais bem representada e em melhores condições de preservação do município de Campinas. • Os fragmentos de vegetação nativa, mesmo que submetidos | <ul style="list-style-type: none"> • Arborização e paisagismo com utilização de espécies da flora nativa regional. • Desenvolver e implementar ações de manejo para recuperação e recomposição de fragmentos florestais de vegetação nativa. • Garantir a proteção dos | <ul style="list-style-type: none"> • 39% das áreas legalmente protegidas da APA de Campinas estão constituídas por campo antrópico. • A fragmentação das áreas de habitats associada à presença de estradas faz com que o atropelamento de fauna silvestre seja uma preocupação na | <ul style="list-style-type: none"> • O avanço das áreas urbanas, com a expansão de áreas de loteamentos, é uma das atividades que pode aumentar ainda mais os efeitos negativos sobre a biodiversidade da APA de Campinas. • A represa proposta pela SANASA interrompe a conectividade dos |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e oficina de zoneamento. | | | |
|--------------------|-------------------|---|--|---|---|
| | | Forças | Oportunidades | Fraquezas | Ameaças |
| | | <p>à intensa fragmentação e seus consequentes efeitos negativos, ainda suportam importante fauna silvestre, a qual pode ser exemplificada pelos mamíferos ameaçados de extinção, onça-parda e lobo-guará, bem como pelas aves, pavó e gavião-pombo-pequeno; além da ocorrência de espécies exclusivamente florestais, como murucututu-de-barriga-amarela e gato-maracajá.</p> | <p>mananciais hídricos de forma a conservar a qualidade e quantidade da água, com recuperação das nascentes e matas ciliares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controle e erradicação de espécies da flora exóticas invasoras. • Implantação de corredores ecológicos de interligação de fragmentos florestais. • Monitorar a supressão, fragmentação, corte ou degradação de vegetação nativa em qualquer estágio de regeneração. • Controle de fauna exótica invasora. | <p>APA de Campinas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença de espécies de fauna e flora potencialmente invasoras. • Há lacunas de conhecimento em relação à fauna e vegetação da APA. | <p>fragmentos florestais (fluxo gênico). Impacto ambiental maior que os benefícios.</p> |
| | Recursos Hídricos | <ul style="list-style-type: none"> • A APA está localizada em uma importante área de captação de água para recarga regional do Aquífero Cristalino, uma vez que contempla relevantes mananciais dos rios Atibaia e Jaguari e | <ul style="list-style-type: none"> • Potencializar a produção de água na APA de Campinas. • Promover práticas que possibilitem o uso sustentável dos recursos. • Incentivar Instrumentos | <ul style="list-style-type: none"> • A qualidade das águas superficiais se mostrou inadequada em alguns pontos de monitoramento. • Há nascentes no interior da APA Campinas em estado inadequado de | <ul style="list-style-type: none"> • Há presença de um conjunto significativo de barramentos irregulares na APA, podendo gerar riscos para a segurança hídrica municipal. • O saneamento básico deficitário representa grande ameaça para a |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e oficina de zoneamento. | | | |
|--------------------|---|--|---|---|--|
| | | Forças | Oportunidades | Fraquezas | Ameaças |
| | | <p>possui uma rede de drenagem consideravelmente densa e bem ramificada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para as águas subterrâneas, concluiu-se que são importantes fontes de captação de água alternativa no território da APA, computando 307 captações subterrâneas outorgadas pelo DAEE. | <p>e mecanismos que garantem a capacidade de recarga de aquíferos.</p> | <p>conservação.</p> | <p>qualidade recursos hídricos da APA de Campinas.</p> |
| | <p>Patrimônio histórico, arquitetônico e cultural</p> | <ul style="list-style-type: none"> • O patrimônio cultural, histórico e arquitetônico permeia praticamente todo território da unidade de conservação; ocorrendo nos distritos de Sousas e Joaquim Egídio, no bairro Carlos Gomes, bem como, na zona rural da APA, incluindo estruturas como casas de morada, telhas, terreiros, senzalas, casa de ferramentas ou máquinas e outras. • A complexidade e riqueza da herança ambiental, cultural, dos | <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de preservação, revitalização e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial. • Incentivar atividades econômicas compatíveis com o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico. • O turismo e patrimônio pode representar uma importante oportunidade para fortalecimento das perspectivas de conservação, | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de valorização da cultura local. • Existência de bens arquitetônicos de interesse histórico em processo de degradação. | <ul style="list-style-type: none"> • Degradação dos bens arquitetônicos de interesse histórico. |

| Temas Estratégicos | | Contribuições do diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e oficina de zoneamento. | | | |
|--------------------|--|---|---|-----------|---------|
| | | Forças | Oportunidades | Fraquezas | Ameaças |
| | | <p>saberes e tradições na APA de Campinas pode ser vista atualmente pelas dezenas de registros de bens tombados e em processo de tombamento, ou ainda aqueles de interesse histórico-cultural, não regulamentados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversos bens arquitetônicos nas áreas urbanas são utilizados para a manutenção de atividades de comércio e serviços, incluindo ou não, a manutenção de atividades turísticas. | <p>preservação e valorização patrimonial, por meio da captação de recursos à restauração patrimonial, gerando ciclos virtuosos, onde a geração de renda local e o patrimônio material e imaterial se beneficiam mutuamente.</p> | | |

1.6 Conclusões

Conforme apresentado neste capítulo, os temas estratégicos da APA de Campinas foram desenvolvidos principalmente através de processos participativos e interativos, onde os atores da APA de Campinas puderam expressar suas principais preocupações e os desafios relativos ao futuro do território da UC. Os temas foram sendo revelados progressivamente, através das etapas de desenvolvimento do Plano de Manejo e constituíram uma linha condutora para o planejamento da UC.

Esse processo de construção participativa do Plano implicou na necessidade de revisão do cronograma de elaboração do Plano, justificando o aditamento contratual entre a Prefeitura e Walm. O prolongamento de prazo foi necessário e salutar ao processo, uma vez que garantiu a realização de consultas intermediárias e concentradas em diferentes momentos, pautados pelo diálogo e os consensos. Desta forma, o viés do manejo adaptativo foi adotado na própria elaboração do Plano.

Este conjunto de contribuições, advindo da participação pública constituiu a base para o desenvolvimento das normas e recomendações do Zoneamento, dos Programas de Gestão e os Parâmetros de Uso e Ocupação da Terra (PUOT) e das medidas organizacionais, constantes no Sistema de Governança e Gestão da APA.